



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

RIZÂNGELA RAQUEL SILVA PEREIRA

MOODLE: FERRAMENTA DE APOIO A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Prof^ª. Ms. Ana Berenice Peres Martorelli

JOÃO PESSOA/ PB

2018

RIZÂNGELA RAQUEL SIVA PEREIRA

MOODLE: FERRAMENTA DE APOIO A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Berenice Peres Martorelli

JOÃO PESSOA/ PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

sim Pereira, Rizangela Raquel Silva.

Moodle: ferramenta de apoio a educação à distância /
Rizangela Raquel Silva Pereira. - João Pessoa, 2018.
55 f. : il.

Orientação: ANA BERENICE PERES MARTORELLI.
Monografia (Graduação) - UFPB/João Pessoa.

1. Educação à distância, ferramenta de apoio, moodle.
I. MARTORELLI, ANA BERENICE PERES. II. Título.

UFPB/BC

TERMO DE APROVAÇÃO
RIZÂNGELA RAQUEL SILVA PEREIRA

MOODLE: FERRAMETA DE APOIO A EDUCAÇÃO ADISTANCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letra Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduada, sobre a avaliação de seguinte banca examinadora.

Aprovado em 14/06/2018



PROFA. DRA. ANA BERENICE PERES MARTORELLI



PROFA. MA. RUTH MARCELA BOWN CUELLO



PROFA. MA. CHRISTIANE MARIA DE SENA DINIZ

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades que não foram poucas, mas com muita fé e determinação estou conseguindo chegar lá.

Em especial ao meu filho e ao meu esposo pessoas com quem compartilho minha vida, com vocês me sinto cada dia mais viva, agradeço pelo carinho, a paciência, e por toda a capacidade de conseguir trazer paz na correria de cada semestre.

A minha prima que me ajudou muito no início do curso, sem ela não tinha continuado, as minhas colegas de curso que me ajudaram muito.

A minha orientadora e professora pela colaboração neste trabalho sem ela também não tinha conseguido e também a todos os professores do curso e em especial a nossa coordenadora. Enfim obrigado a todos pela confiança, foi uma brilhante experiência.

O sucesso nasce do querer, da determinação e da persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo, fará coisas admiráveis.

José de Alencar

RESUMO

Este trabalho visa analisar e quantificar os pontos de vista dos alunos do curso de letras Língua Espanhola, da UFPB virtual, com o intuito de mostrar as influências que a educação à distância tem sobre a plataforma virtual. Para isso, foi usado o *Moodle* como principal ferramenta de apoio aos cursos à distância, e os dados analisados foram adquiridos por meio de um questionário aplicado de forma voluntária, com o objetivo de buscar melhorias nos cursos de ensino a distância, em especial ao de Letras Língua Espanhola. Os resultados estão apresentados em forma de gráficos, para melhor compreensão do leitor e apontam que há vários aspectos que podem ser aperfeiçoados com relação à plataforma Moodle, no entanto, ela se apresentou uma ferramenta essencial e, para muitos, única no processo de ensino- aprendizagem. Todos os dados adquiridos para a realização da fundamentação teórica do trabalho foram através de várias pesquisas bibliográficas. Para tanto, nos baseamos nas pesquisas de Golvêa e Oliveira (2006), Haguénauer (2006), entre outros.

Palavras chave: educação à distância, ferramenta, *moodle*.

RESUMEN

Este trabajo busca analizar y cuantificar los puntos de vista de los alumnos del curso de letras Lengua Española, de la UFPB virtual, con el fin de mostrar las influencias que la educación a distancia tiene sobre la plataforma virtual. Para ello, se utilizó Moodle como principal herramienta de apoyo a los cursos a distancia, y los datos analizados fueron adquiridos por medio de un cuestionario aplicado de forma voluntaria, con el objetivo de buscar mejoras en los cursos de enseñanza a distancia, en especial al de Letras Idioma Español. Los resultados se presentan en forma de gráficos, para una mejor comprensión del lector y apuntan que hay varios aspectos que pueden ser perfeccionados con respecto a la plataforma Moodle, sin embargo, se presentó una herramienta esencial y, para muchos, única en el proceso de enseñanza- aprendizaje. Todos los datos adquiridos para la realización de la fundamentación teórica del trabajo fueron a través de varias investigaciones bibliográficas. Para ello, nos basamos en las investigaciones de Golvêa y Oliveira (2006), Haguénauer (2006), entre otros.

Palabras clave: educación a distancia, herramienta, moodle.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2.A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	12
2.1. A EAD no mundo.....	12
2.2.A EAD no Brasil.....	16
2.3. O conceito de Educação a Distância no Brasil.....	22
2.4.A História da educação a Distância na UFPB	25
3. HISTÓRICO DO ENSINO DO ESPANHOL	28
3.1.A lei Rocha Vaz.....	28
3.2. A Reforma de Francisco Campos	29
3.3.A Reforma Capanema.....	29
3.4.A LDB de 1961	31
3.5.A LDB de 1971	32
3.6. A LDB de 1996	33
3.7.O Ensino de espanhol no século XXI	33
3.8.A LEI 11.161/2005.....	34
3.9.O curso de Letras Espanhol virtual na UFPB3	34

4. MOODLE CRIAÇÃO E HISTÓRIA	36
4.1.Implementação.....	40
4.2.Pontos negativos.....	41
4.3.Pontos positivos	41
4.4.Recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades.....	42
4.5. Metodologias de condução do curso e de acompanhamento do aluno.....	42
5. METODOLOGIA	47
6. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	48
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
8. REFERÊNCIAS	54

ANEXO

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, este trabalho apresenta a importância da plataforma *moodle* para o aprendizado no mundo acadêmico. Essa pesquisa busca mostrar e compreender, como o uso dessa ferramenta tornou-se tão importante para o âmbito acadêmico. O *moodle* é uma ferramenta digital com um sistema de gerenciamento para criação de curso *online* que pode facilitar a vida de alunos e professores.

O Sistema começou a ser usado nas décadas de 60 e 70, do século passado, quando as primeiras aulas foram transmitidas por meio de computadores, como teleconferência, nas universidades. No decorrer dos anos ficam cada vez mais acessíveis os computadores pessoais, tornando o uso do *moodle* cada dia mais frequente. No entanto, foi com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, a lei 9.394/96, que esse sistema começou a ser discutido como proposta para uma inclusão de qualidade no curso EAD. O artigo 80 desta Lei afirma que “há uma considerável participação do poder público no que diz respeito à regulamentação da modalidade a distância no Brasil e os Sistemas de Ensino” afirma (LESSA, 2011). Segundo o decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, os cursos à distância evoluíram e se expandiram cada vez mais.

Diante de todos esses acontecimentos o segundo capítulo deste trabalho ressalta a história da Educação à distância, no Brasil e no mundo, apresentando seus principais conceitos, fazendo-nos percorrer por todos os caminhos trilhados até os dias atuais. Neste capítulo também podemos contemplar a história da educação à distância dentro da Universidade Federal da Paraíba, como e quando iniciou o curso à distância dentro da instituição.

O terceiro capítulo apresenta o histórico do ensino do espanhol no Brasil, quando começou, onde teve início, por que foi inserida a disciplina de espanhol no Brasil, o primeiro professor, as leis que tornaram a Língua Espanhola obrigatória no Brasil, as trajetórias das reformas da LDB até os dias atuais.

Chegando ao quarto capítulo apresentamos o *Moodle*, sua criação e história, quem fundou e em que ano esse sistema começou a ser utilizado como uma

ferramenta importante no ensino à distância, como tem que ser o *moodle*, sua implantação dentro das universidades, as ferramentas utilizadas, pontos considerados negativos e positivos, os recursos usados para desenvolvimento de todas as atividades, como também as metodologias usadas no curso.

O sistema disponibilizar textos, orientações de professores, bibliotecas, avaliações, podendo ser utilizado como chats, fóruns, apresentando assim, inúmeros recursos virtuais que nortearão a construção da educação à distância e sua importância à medida que se vai usufruindo das potencialidades das ferramentas contidas na plataforma *moodle*.

Por fim, no quinto e último capítulo temos a análise de um questionário aplicado de forma voluntária aos alunos do próprio curso Letras Espanhol que ingressaram no período 2014.2 da UFPB virtual. Esse questionário foi aplicado com o intuito de analisar o uso da plataforma virtual, mas também para saber como está o nível de satisfação dos alunos. Cabe ressaltar que os alunos que responderam o questionário são os que estão terminando o curso virtual.

Podemos afirmar que o objetivo principal desta investigação é avaliar o grau de eficácia do *moodle* para o curso de Letras Espanhol e o grau de satisfação dos alunos com relação a esta plataforma de aprendizagem.

Desta forma, convém salientar que a criação e implantação dos Ambientes Virtuais de aprendizagem nos cursos à distância são essenciais, pois podem oferecer subsídios para a construção de um ensino interativo por meio dessas ferramentas, além de facilitar a aprendizagem, fazendo-nos refletir acerca de sua importância na educação à distância.

2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

“As primeiras experiências em educação a distância foram singulares e isoladas. No entanto, já eram de profunda importância para as pessoas implicadas, porque o conteúdo era a religião e a controvérsia religiosa que eram levadas muito a sério naquela época.”

Ott Peters, A educação a distância em transição.

Neste capítulo apresentamos de forma sucinta a história da Educação à distância, primeiro no mundo para, em seguida centrarmos no Brasil e, mais especificamente, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2.1 A EAD no mundo

Para quem imagina que a Educação à Distância (EAD) é recente vai se surpreender ao conhecer um pouco sobre a história de sua modalidade no Brasil e no mundo. Segundo Gouvêa e Oliveira (2006), alguns compêndios citam as epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia, como a origem histórica da Educação à Distância. Estas epístolas ensinavam como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis e teriam sido enviadas por volta de meados do século I. Considerando a parte esta informação, é possível estabelecer alguns marcos históricos que consolidaram a Educação à Distância no mundo, a partir do século XVIII. Apresentamos aqui em ordem cronológica de acordo com (Vasconcelos, 2010; Gouvêa e Oliveira, 2006):

- 1728- marco inicial da Educação a Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de ShortHand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação à Distância começa a existir institucionalmente.

- 1829- na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação   Distância;
- 1840- na faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido,   inaugurada à primeira escola por correspondência na Europa;
- 1856- em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Franc s por correspond ncia;
- 1892- no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América,   criada a Divis  o de Ensino por Correspond ncia para preparação de docentes;
- 1922- iniciam-se cursos por correspond ncia na Uni  o Soviética;
- 1935- o Japon s e o National Public Broadcasting Service iniciam seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial;
- 1947- inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as m terias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne;
- 1948- na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência;
- 1951- nasce a Universidade de Sud frica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade;
- 1956- a Chicago TV College, Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino   distância, baseadas fundamentalmente na televisão;

- 1985- é criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência;
- 1985- na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi;
- 1987-é divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na comunidade Europeia;
- 1987- é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino à Distância;
- 1988- em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
- 1990- é implantada a rede Europeia de Educação à Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e à distância na Comunidade Europeia.

A educação à distância vem sendo consolidada, durante todos esses anos, por diversos acontecimentos, todos necessários para chegar onde ela se encontra hoje. Sabemos que essa modalidade de ensino já atua nos cinco continentes e em mais de 80 países usando esse meio de educação. Como afirmam Gouveia & Oliveira (2006):

Todos esses acontecimentos e instituições foram importantes para a consolidação da Educação a Distância, oferecida atualmente em todo o mundo. Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes (Gouveia & Oliveira, 2006, pág. 54).

Entretanto, mesmo com todos esses acontecimentos sabemos que foi um caminho muito longo, mas com grandes vitórias. O ensino à distância, com o passar dos anos ganhou mais credibilidade, muito mais pessoas vieram a procurar essa forma para concluir o ensino superior ou até mesmo trabalhar.

A figura abaixo nos ilustra o atual mundo que vivemos, no qual a sala de sua casa vira a própria sala de estudo, um avanço bem significativo na educação. Como podemos observar na Figura 1 a seguir:

Figura 1



Sabemos que há uma grande quantidade de instituições que utilizam a educação à distância como forma de ensino, como também há empresas que estão oferecendo cursos com essa modalidade, hoje temos também a universidade presencial que oferta na sua grade curricular 10% das aulas à distância, mostrando assim um grande avanço. Para ratificar esta afirmação citamos Bernardo (2009):

No momento, é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos, através da Educação a Distância. As universidades a distância têm incorporado, em seu desenvolvimento histórico, as novas tecnologias de informática e de telecomunicação. (BERNARDO, 2009, p.224).

Um grande exemplo dessa mudança foi a universidade de Hagen, que iniciou um trabalho em 1975, em que ofertava materiais didáticos em áudio e vídeo cassetes, vídeo texto e vídeo conferência para que seus alunos pudessem estudar com todo conforto de sua poltrona sem precisar estar numa sala de aula presencial, também chegamos a ver projetos similares em diversas universidades abertas, tais como, Inglaterra, Holanda e na Espanha.

2.2. A EAD no Brasil

Provavelmente, as primeiras experiências em Educação à Distância no Brasil tenham ficado sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX. Seguem abaixo alguns acontecimentos que marcaram a história da Educação à Distância no nosso país. (MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010):

- 1904- o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
- 1923- um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto, criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Teve início assim a Educação à Distância pelo rádio brasileiro;
- 1934- Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio–Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;
- 1939- surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes à distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio–Técnico Monitor;
- 1941- surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de milhares de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos. Juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universais Brasileiras outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante à distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.

- 1947- surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam através das apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação à Distância continua até hoje;

- 1959- a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação à Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou-se inicialmente de um sistema de rádio educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;

- 1962- é fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;

- 1967- o Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação à Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;

- 1970- surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;

- 1974- surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;

- 1976- é criado o Sistema Nacional de Teleeducação, com cursos através de material instrucional;

- 1979- a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação à Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, à Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;

- 1981- é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo-Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio à distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;

- 1983- o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;

“• 1991 - o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor,” concebido para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação à Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;

- 1992- é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação à Distância do nosso país;

- 1995- é criado o Centro Nacional de Educação à Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º anos, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação à Distância do MEC;

- 1996- é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. Como podemos observar na citação abaixo:

É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTALMINISTÉRIODAEEDUCAÇÃO a, 2010).

- 2000- é formada a Uni Rede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação à Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro.
- 2002- o Cederj é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).
- 2004- vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
- 2005- é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, os estados e os municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior à distância.
- 2006- entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade à distância (BRASIL, 2006).

- 2007- entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).
- 2008- em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio à distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial.
- 2009 - entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 de julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e deu outras providências para a Educação à Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009).

Em 2011, a Secretaria de Educação à Distância é extinta. Torna-se importante citar que entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos à distância, no modelo de Telê educação, com aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de Educação a Distância no país.

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação – (TIC) motiva cada vez mais pessoas e instituições de ensino a criarem oportunidades de democratizar o conhecimento criando mais oportunidades de aprendizagem. A inclusão social favorecida pela implementação de um ambiente a distância, uniformiza as oportunidades educacionais, tendo em vista que, em alguns casos, os alunos que não tiveram a oportunidade de ter uma educação convencional possam ter com esta nova forma de aprendizagem.

Na década de 1990, as Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizaram-se para a Educação à Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação. Um estudo realizado por Schmitt *et al.* (2008) mostrou que no cenário brasileiro, quanto mais transparente forem as informações sobre a organização e o funcionamento de cursos e programas à distância, e quanto mais conscientes estiveram os estudantes de seus direitos, deveres e atitudes de estudo, maior a credibilidade das instituições e mais bem-sucedidas serão as experiências na modalidade à distância.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), agiu como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promovia a pesquisa e o desenvolvimento, voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (PORTAL MINISTÉRIO DA Educação, 2010). Devido à extinção recente desta secretaria, seus programas e ações estão vinculados a novas administrações. (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

Os cursos de Graduação na EAD têm como orientação uma aprendizagem ativa, na qual os acadêmicos são o centro do processo de ensino aprendizagem. O professor tem um papel fundamental como mediador e motivador, sendo o responsável pelo processo de ensino-aprendizagem. Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em nível de especialização são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e técnico-profissional com caráter de educação continuada.

De acordo com o Censo da Educação Superior, já são mais de 1 milhão de matrículas em bacharelado, licenciatura e cursos tecnológicos no ensino à distância no Brasil. Estes números são referentes a uma pesquisa realizada em 2013. Como o EAD vem em uma curva crescente em nosso país, estes números já devem ser bem maiores atualmente. Um estudo realizado pela Sagah em parceria com a Educa insights indica que em 2023 o número de inscritos em cursos de graduação EAD vai superar os cursos presenciais.

2.3. O conceito de Educação à Distância no Brasil

Este conceito foi definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Em seu Art. 1º. Para os fins deste Decreto caracteriza-se a Educação à Distância como "modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos." Essa definição da Educação à Distância complementa-se com o primeiro parágrafo do

mesmo artigo, no qual é ressaltado que esta deve ter obrigatoriamente momentos presenciais, como se segue:

A Educação à Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I avaliações de estudantes;

II estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e.

IV atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Existem vários conceitos de Educação à Distância e todos apresentam alguns pontos em comum. Entretanto, cada autor ressalta e/ou enfatiza característica em especial na sua conceptualização. Desta forma, destacam-se diferentes conceitos (BERNARDO, 2009):

- o conceito de Dohmem em 1967, que enfatiza a forma de estudo na Educação à Distância: Educação à Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo em que o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.
- o conceito de Peterem 1973, que dá ênfase a metodologia da Educação à Distância e torna-a passível de calorosa discussão, quando finaliza afirmando que a Educação à Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender. Educação/ensino à distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, por meio da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de

comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem.

- o conceito de Moore em 1973, que ressalta que as ações do professor e a comunicação deste com os alunos devem ser facilitadas: Ensino à distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais em que as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro.
- O conceito de Holmberg em 1977, que enfatiza a diversidade das formas de estudo: O termo Educação à Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação à Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.
- a separação física entre professor e aluno e a possibilidade de encontros ocasionais são destacados no conceito de Keegan em 1991: O autor define a Educação à Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, na qual o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.
- a separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação são características ressaltadas no conceito de Chaves, em 1999. A Educação à Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinar e o aprender estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.

O Ministério da Educação define que a Educação a Distância é:

“Uma modalidade educacional na quais alunos e professores estão separados física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>; acesso em 05 abr. 2016).

A diversidade de conceitos de educação à distância fomenta a discussão dos pesquisadores da área em torno de alguns termos, como por exemplo: tempo, distância, educação e ensino, entre outros que estão presentes na maioria das definições. Enquanto estas discussões vão sendo aprofundadas pelos pesquisadores, as instituições de ensino superior que trabalham com educação à distância procuram organizar seus sistemas de gestão em função de um referencial de divisão do trabalho.

As instituições de ensino que oferecem essa modalidade de ensino contam com o uso intensivo dos meios técnicos e tecnológicos na preparação dos materiais didáticos distribuídos para grandes quantidades de alunos espalhados por todo o território nacional. Aplicam técnicas de produção e distribuições de materiais em escala industrial buscam aperfeiçoar os recursos humanos, físicos, financeiros e tecnológicos de que dispõem.

Todos os conceitos que foram apresentados ressaltam os benefícios da educação à distância, facilitando e engrandecendo o processo de aprendizagem, onde o ensino à distância passar a ser essencial nos dias atuais.

Os conceitos que mais chamaram a atenção foi o de Moore, em que é ressaltada a importância da comunicação entre alunos e professores, essa comunicação é fundamental para que haja um bom trabalho que deve ser facilitada para a execução das atividades. O outro conceito foi o de Holmberg,

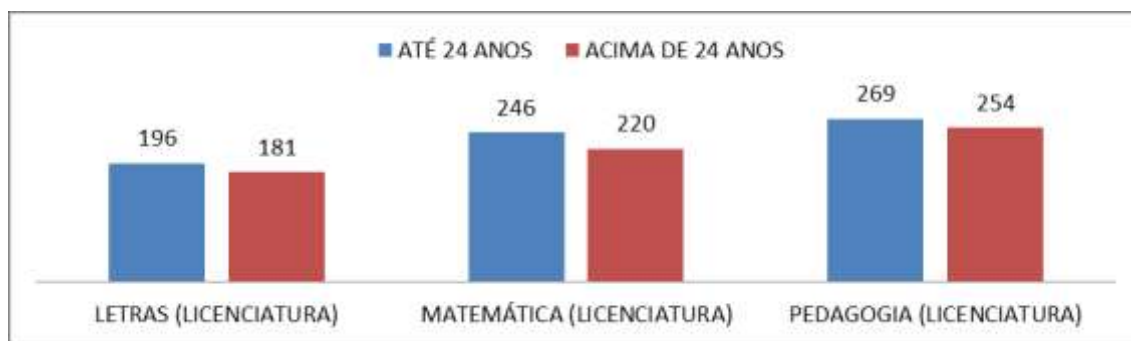
no qual são enfatizadas as diferentes formas de ensino, ele mostra que dentro da educação à distância existem diversas formas de ensinar, não apenas uma única.

2.4. A História da educação à Distância na Universidade Federal da Paraíba

A educação à distância teve início na UFPB no ano de 2007, assim a nossa instituição de ensino virtual começou a oferecer seus primeiros cursos. A primeira experiência com a educação à distância em cursos de graduação foi a criação dos cursos de Letras, Matemática e Pedagogia. Em 2008 foi ofertado o Curso de Ciências Naturais. Atualmente a instituição oferece, além desses, os cursos de Letras/Libras, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Administração Pública, Computação, Letras Espanhol e Letras Inglês todos funcionando na plataforma virtual, com 28 polos de apoio na Paraíba e em mais quatro estados.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de alunos matriculados no curso à distância no ano de 2007 dando um total de 1.366 alunos matriculados em sua primeira entrada.

GRÁFICO 1



Fonte:

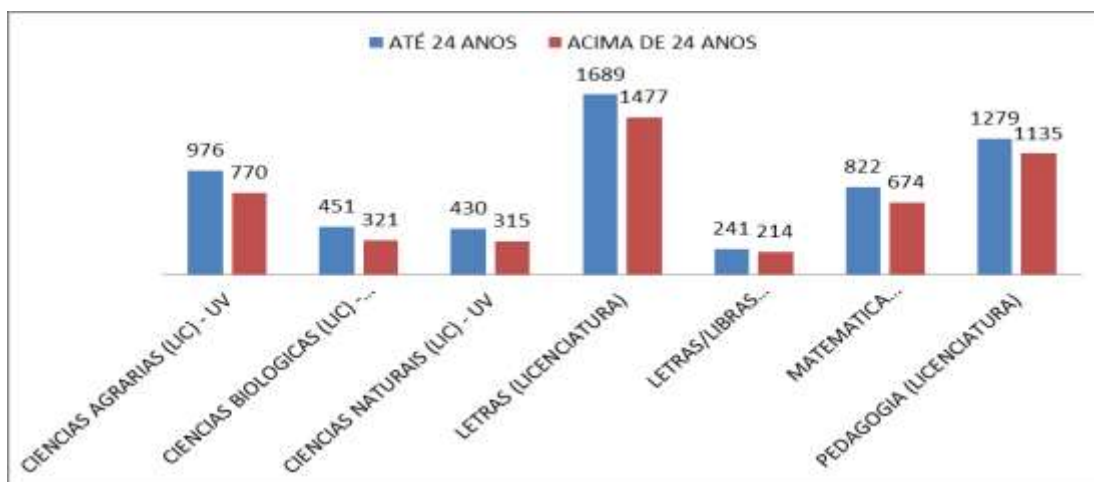
Núcleo de Tecnologia da Informação - UFPB

O foco principal da UFPB Virtual era atender professores leigos atuantes nas escolas públicas, mas que não possuíam a graduação e também jovens e adultos residentes no interior do Estado ou longe das grandes universidades, e por isso, não tem acesso ao ensino superior. Com o passar do tempo, o modelo de ensino à distância ganhou cada vez mais força e representatividade no contexto educacional da instituição, impulsionando posteriormente não apenas o desenvolvimento dos cursos já ofertados, mas também o surgimento e desenvolvimento de novos cursos de graduação, especialização e mestrado.

“A gente tem tido sucesso em várias das ações que a UFPB tem desenvolvido no campo da educação à distância. Dois dos nossos cursos foram reconhecidos recentemente como os 20 melhores do Brasil na modalidade, que foram pedagogia e letras”, declarou Jan Édson Rodrigues, coordenador-geral da UFPB virtual.(Núcleo de tecnologia da UFPB)

Nota-se que no ano de 2011 o número de matriculados aumentou consideravelmente, chegando aproximadamente a 10.800 alunos matriculados, representando assim um crescimento expressivo no atendimento aos novos educandos e consolidando-se como um instrumento de facilitação do ingresso ao nível superior de ensino. Conforme está ilustrado no gráfico 2.

GRÁFICO 2



Fonte:

Núcleo de Tecnologia da Informação - UFPB

O corpo docente é constituído por professores da própria UFPB dos cursos presenciais. Conta ainda com tutores presenciais na relação, em média, de 1 para cada 25 alunos e com tutores à distância, na média de 1 para cada 100 alunos.

No entanto, a presença do professor passa a ser instrucional, ou seja, o docente elabora, planeja e juntamente com um tutor vão criar condições para que o discente realize as tarefas e sane dúvidas. Assim, o professor e o tutor desempenham o papel de mediadores desse conhecimento.

3. HISTÓRICO DO ENSINO DO ESPANHOL

A disciplina de Língua Espanhola está presente nas escolas brasileiras há quase um século. Foi no Colégio Pedro II localizado no Rio de Janeiro, no ano de 1919 que conhecemos a primeira referência de sua presença nos currículos do que hoje é conhecido como ensino básico. Em 1942, o espanhol foi incluído, pela primeira vez, na grade curricular obrigatória brasileira por meio da Lei Orgânica do Ensino Secundário no decreto 4.244/42, que determinava a sua inclusão no 2o Ciclo do Secundário, tanto no Clássico quanto no Científico.

Desde então, entre diferentes Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mudanças políticas das mais variadas naturezas, ascensão e queda de ditaduras, fluxo e refluxo nas relações com os países hispano-americanos, o

espanhol encontrava-se, nos primeiros anos do atual século, em ascensão gradativa, com implantação nas escolas básicas de forma mais significativa.

A inclusão do ensino de espanhol no sistema educativo brasileiro teve início também em 1919, com a abertura de concurso para a disciplina de espanhol no Colégio de Pedro II, em decorrência do aumento de subvenção para a criação desta disciplina, aprovado pela Lei 3.674, de 7 de janeiro de do mesmo ano. A disciplina de espanhol foi criada em reciprocidade ao ato do governo do Uruguai que criou uma cadeira de português. Em março do mesmo ano, o Colégio Pedro II abriu concurso para uma disciplina de espanhol e em 5 abril aprovou o programa de ensino. O primeiro professor a assumir foi Antenor Nascentes (1886-1972). Em 1920, Nascentes publicou o livro Gramática da Língua Espanhola, pela Companhia Editora Nacional, primeira gramática de espanhol publicada no Brasil.

3.1 A Lei Rocha Vaz

A década de 20 foi marcada por grandes mudanças políticas e educacionais no Brasil. como podemos verificar no trecho a seguir:

Além do crescimento industrial, do desenvolvimento das cidades e do aumento da população, as sucessivas tentativas de Levantes que marcaram a década de 20, assim como a Semana de Arte Moderna de 22, abalaram sensivelmente as estruturas políticas e culturais da chamada República Velha. (Decreto 16.782-A)

Esta nova reforma, surgiu mediante o Decreto 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, que dispõe em seis anos o ensino secundário. O espanhol e o italiano aparecem como matérias facultativas. A disciplina de espanhol poderia ser extinta e o professor transferido para uma segunda disciplina de português, o que de fato aconteceu, assumindo, então, o professor Antenor Nascente. Dessa forma, o ensino de espanhol não durou muito tempo nesta primeira fase.

3.2 A Reforma de Francisco Campos

Após a revolução que levou Getúlio Vargas, em 1930, ao poder, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública. A partir da década de 1930, várias

tendências ideológicas têm cada vez mais influência na política. Várias forças contrárias defendem seu ponto de vista: o movimento da escola nova, a renovação católica, a posição de Francisco Campos, a posição das forças armadas, etc.

Francisco Campos assume o ministério e promove uma reforma estrutural do ensino brasileiro. O ensino secundário foi modificado a partir do Decreto 19.890 de 18 de abril de 1931. Foram extintos os cargos de Livres Docentes do Colégio Pedro II, constituindo-se o corpo docente de professores catedráticos e auxiliares de ensino. Mais uma vez, o ensino da língua espanhola é relegado, continuando somente o ensino da sua literatura.

Desta forma há uma mudança na concepção política em relação à integração com os demais países sul-americanos, uma vez que na formação do alunado o conhecimento da cultura desses países não se dá através do aprendizado de sua língua, mas sim de sua literatura. O novo regime político traça outras estratégias ideológicas para a formação do cidadão brasileiro.

3.3A Reforma Capanema

Em março de 1936, o Ministério da Educação e Saúde Pública, tendo como ministro Gustavo Capanema, aprova os programas de curso complementar. Este curso, como estava previsto no Decreto 19.890, seria um estudo complementar para ingresso ao ensino superior. Os programas aprovados serviriam para dar uma melhor capacitação para os estudantes ingressarem no ensino superior, como também, como adaptação a este novo nível de estudo. Dessa forma, os institutos superiores foram convocados a contribuir para a elaboração dos programas.

Dependendo do curso escolhido pelo aluno, este deveria ingressar em um curso complementar com disciplinas específicas. Para os alunos que queriam se candidatar ao curso jurídico, era obrigatório estudar “Literatura” na primeira e segunda série. As literaturas espanhola e hispano-americana entravam como parte do conteúdo desta disciplina.

Em 1942, o ministro Gustavo Capanema instituiu a “Lei orgânica do ensino secundário”, mediante Decreto-lei 4.244, de 9 de abril. Este decreto reformou o ensino secundário, que passou a ter como objetivos “formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes”, “acentuar a elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística” e “dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial”.

Com essa reforma, o ensino secundário ficou dividido em dois ciclos. O primeiro compreendia o curso ginásial, com quatro anos de duração, e o segundo subdividido em curso clássico e curso científico, cada um com três anos de duração. O Decreto-lei no seu artigo 14 estabelecia que o curso clássico tivesse o ensino do espanhol na primeira e segunda séries, e no artigo 15, que o curso científico teria o ensino do espanhol na primeira série.

Somente em 3 de fevereiro de 1943, foi publicado o programa de espanhol para os cursos clássico e científico, através da Portaria 127, do Ministro de Estado da Educação e Saúde. Por esta norma legal, seriam ensinadas a língua espanhola e as literaturas espanhola e hispano-americana. O programa estava dividido em quatro partes: “I. Leitura”, “II. Gramática”, “III. História literária” e “IV. Outros exercícios”.

A Portaria nº 556, de 13 de novembro de 1945, do Ministro de Estado da Educação e Saúde, Raul Leitão da Cunha, que precedeu Gustavo de Capanema, aprovou instruções metodológicas para o ensino do espanhol para o curso secundário. Esta portaria instituiu o método direto, não permitindo aos alunos após o primeiro trimestre de aula se expressar em língua portuguesa. O programa ressalta a importância da leitura para o aprendizado da cultura hispana como uma fonte de conteúdo importantes, para que o aluno possa ter acesso a assuntos que o conduza a uma elevação de espírito e a uma crescente consciência humanística. Os objetivos do estudo do espanhol, conforme a portaria são os seguintes:

a) proporcionar ao estudante a aquisição efetiva da língua espanhola, de maneira que ele possa ler e exprimir-se nela de modo correto, oralmente ou por escrito;

b) comunicar-lhe o gosto pela leitura dos bons escritores;

c) ministrar-lhe apreciável parte do cabedal indispensável à formação do seu espírito e do seu caráter, bem como base à sua educação literária, se quiser fazê-la por si, autodidaticamente;

d) mostrar-lhe a origem românica, como a do português, que tem a língua de Castela e da maioria dos países americanos, o que o ajudará a compreender os seus sentimentos pan-americanos. (Guimarães, 1945:8)

3.4A LDB de 1961

Em 1961, foi aprovada a primeira LDB – Lei de Diretrizes e Bases – da educação nacional, a Lei 4.024, de 20 de dezembro. O ensino secundário (atualmente denominado de Ensino Médio) de acordo com a lei estaria dividido em dois ciclos – ginásial e colegial.

Nessa nova estrutura do ensino médio, os dois ciclos teriam disciplinas obrigatórias e optativas. O ensino brasileiro foi dividido em sistemas de ensinos federal e estaduais com competências específicas. Em fevereiro de 1962, o Conselho Federal de Educação aprovou uma indicação com as disciplinas obrigatórias dos sistemas de ensino médio do país, bem como as obrigatórias e optativas somente para o sistema federal de ensino. Segundo o artigo primeiro, as disciplinas obrigatórias para o ensino médio eram: “Português”, “História”, “Geografia”, “Matemática” e “Ciências”.

Para completar o currículo do sistema federal, foram indicadas as seguintes disciplinas: “desenho e organização social e política brasileira” “ou desenho e uma língua estrangeira moderna” “ou uma língua clássica e uma língua estrangeira moderna” “ou duas línguas estrangeiras modernas” em ambos os ciclos ou ainda “uma língua estrangeira moderna e filosofia”, sendo que filosofia somente era estudada no segundo ciclo.

As disciplinas optativas para o ciclo ginasial eram: “línguas estrangeiras modernas”, “música(canto orfeônico)”, “artes industriais”, “técnicas comerciais e técnicas agrícolas”. Para o ciclo colegial: “línguas estrangeiras modernas”, “grego”, “desenho”, “mineralogia e geologia”, “estudos sociais”, “psicologia”, “lógica”, “literatura”, “introdução às artes”, “direito usual”, “elementos de economia”, “noções de contabilidade”, “noções de biblioteconomia”, “puericultura”, “higiene e dietética”.

Dessa forma, os estabelecimentos de ensino do sistema federal poderiam optar por qual língua estrangeira seria ensinada. Já os sistemas estaduais teriam que complementar as disciplinas obrigatórias e indicar quais as optativas. Os estados que ainda não tivessem criado seus respectivos Conselhos Estaduais poderiam seguir as indicações para o sistema federal.

A partir da promulgação dessas normas legais, o ensino de espanhol foi reduzido. O inglês e o francês passaram a ser os idiomas mais procurados e ensinados nas escolas, devido a grande influência política e comercial dos Estados Unidos da América e cultural da França. O espanhol continuou nas escolas dos Estados que fazem fronteira com países hispanos.

3.5A LDB de 1971

Em 1971, a nova reforma da educação, é promulgada pela Lei 5.692, de 11 de agosto, intitulada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O ensino primário e secundário tem uma nova terminologia: ensino de 1º e 2º graus. Porém, em relação ao ensino de línguas estrangeiras, não há mudanças consideráveis.

3.6 A LDB de 1996

Nas três últimas décadas do século XX, a influência dos países hispanófonos aumenta. Muitas empresas espanholas se instalaram no Brasil a exemplo da Telefônica e do Banco Santander. O Brasil passou a manter tratados firmados com países vizinhos hispanófonos. Em 1991, foi promulgado o Tratado para a Constituição de um Mercado Comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai

(Tratado MERCOSUL), através do Decreto nº 350 de 21 de novembro (BRASIL, 1991).

Em 1996, no governo de Fernando Henrique Cardoso, foi promulgada a nova LDB, que vigora atualmente. A nova LDB preceitua a obrigatoriedade de ensino de uma língua estrangeira moderna no ensino fundamental (antigo 1º grau) a partir da 5ª série. No ensino médio (antigo 2º grau), uma língua estrangeira moderna deve ser escolhida pela comunidade escolar e uma segunda optativa. Dessa forma, não se altera a oferta das disciplinas estrangeiras nas escolas. As comunidades escolares escolhem a ou as línguas estrangeiras para o currículo da escola, sendo o inglês a língua mais ofertada.

Os principais critérios que justificam quais línguas serão incluídas no currículo escolar são os seguintes: “vizinhança”, “terceiro-mundismo solidário”, “força econômica”, “interesses específicos”, “internacionalismo”, “quantidade de falantes nativos”, “facilidade de aprendizagem”, “produção e veiculação de conhecimentos, cultura e tecnologia”, “ascendência étnica” e “maior atração imediata (beleza, elegância, rigor)”. Uma língua que possua concomitantemente os critérios de força econômica, internacionalismo e veículo de conhecimento, dificilmente será substituída por outra que conte com qualquer outro critério.

As relações comerciais com a Espanha e países hispano-americanos, a criação do MERCOSUL e a pressão de associações de professores de espanhol são alguns aspectos que contribuíram para iniciar uma mudança de posição do governo brasileiro em relação ao ensino do espanhol no final do século XX e início do XXI.

3.7O Ensino de Espanhol no século XXI

O século XXI se inicia com boas notícias para o ensino do espanhol no Brasil. Desde o final do século XX, se observam algumas iniciativas em formular uma legislação específica para a inclusão do espanhol na estrutura curricular do sistema de ensino brasileiro. O Brasil vem crescendo econômica e politicamente, com relações internacionais com a Espanha, acordos com países hispanófonos, principalmente depois da criação do MERCOSUL.

A liderança do Brasil no tratado do MERCOSUL faz com que o Brasil tenha evidência política internacional, com amplitudes e consequências sociopolíticas. O país tem a necessidade de uma aproximação mais marcante com esses países e a língua é um instrumento de suma importância.

Muitas empresas espanholas investem no Brasil. Com isso, o mercado de trabalho busca adaptação a essa nova realidade. Cursos de espanhol em todo o país têm crescido e mais alunos procuram o curso de espanhol para melhorarem seu curriculum vitae.

3.8A LEI 11.161/2005

De acordo com o texto da Lei 11.161 de 5 de agosto de 2005, o ensino de Língua Espanhola no ensino médio é de oferta obrigatória pelas escolas e matrícula facultativa para os alunos. Deste texto conclui-se que a Língua Espanhola entra no currículo escolar como a segunda língua optativa, uma vez que a língua moderna obrigatória será escolhida pela comunidade escolar.

A Lei 11.161 veio corroborar para a inclusão paulatina da língua espanhola, que já vinha acontecendo desde o início deste século.

Com relação aos desdobramentos da Lei 11.161/2005a partir da promulgação da Lei 11.161/2005 ocorreram vários desdobramentos políticos e pedagógicos da educação no Brasil.

O MEC – Ministério da Educação e Cultura –, em parceria com os Ministérios da Educação da Argentina e da Espanha, promoveram nos dias 17 e 18 de novembro de 2005, no Rio de Janeiro, o Seminário Sobre o Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira com o “objetivo de discutir a implementação da Lei nº 11.161...”. Foram discutidas no Seminário questões sobre o desenvolvimento do plano de implantação do ensino do espanhol no nível médio com ações para a elaboração de orientações curriculares, plano de ação para a formação de docentes e criação de Centros Interescolares de Línguas.

Os Ministérios da Educação da Argentina e da Espanha, por meio de seus representantes no Seminário, apresentaram sugestões de cooperação para formação de docentes, assistência técnica para elaboração curricular, material didático, como também o oferecimento de cursos a distância.

O MEC através da Secretaria de Educação Básica elaborou em 2006 as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. No volume 1 “Linguagens Códigos e suas Tecnologias” constam as seguintes áreas: Conhecimento de Língua Portuguesa, Conhecimento de Literatura, Conhecimento de Línguas Estrangeiras, Conhecimento de Espanhol, “Conhecimento de Espanhol” confirma o pensamento de que o Espanhol entraria no currículo escolar como a segunda língua optativa e que a primeira língua estrangeira obrigatória seria escolhida pela comunidade.

Este entendimento se confirma no Parecer CNE/CEB 018/2007, emitido em resposta às dúvidas do Conselho Estadual de Educação de Sergipe, que pediu esclarecimentos através do Ofício 106/CEE. A primeira dúvida do CEE de Sergipe é a seguinte:

1 – A instituição de ensino que oferece no Ensino Médio a Língua Espanhola como Língua estrangeira obrigatória, em atendimento ao que determina o inciso III do Art. 36 da Lei no 9.394/96, já estará também atendendo ao disposto na Lei no 11.161/2005 ou deverá tornar-se a Língua Espanhola oferecida de matrícula facultativa para o aluno e inserir no seu currículo, em caráter obrigatório, outra língua estrangeira moderna (Inglês, Francês, etc.) Em resposta o CNE assim se manifestou:

[...] se a Língua Espanhola é a obrigatória em determinada escola, não se aplicará o indicado na Lei nº 11.161/2005, art. 1º, caput, concernente à matrícula facultativa. Nesse caso, a matrícula será obrigatória para o aluno, restando para matrícula facultativa do aluno a segunda língua moderna (e as demais, se houver) ministrada na escola.

Assim, podemos inferir que a Lei 11.161/2005, ao tornar a oferta do espanhol obrigatória, porém facultativa à matrícula para o aluno, já está incluindo o idioma

como optativo de acordo com o inciso III do Art. 36 da Lei 9.394/96. Somente nos casos em que o espanhol já é a língua obrigatória escolhida pela comunidade a Lei 11.161/2005 não teria aplicação quanto à opção de matrícula pelo aluno, sendo o seu ensino obrigatório para todos os alunos da escola.

3.9 O CURSO DE LETRAS ESPANHOL VIRTUAL NA UFPB

O curso de Licenciatura Letras em Língua Espanhola na modalidade semipresencial foi criado pela Resolução nº 53/ 2013, em 10 de junho de 2013, Campus IV que fica em Mamanguape. Em agosto de 2014 a Capes autorizou 150 vagas que foram solicitadas pela UFPB para o curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola. Em 2017.1 foi autorizada 100 vagas e em 2017.2 125 vagas. O total de alunos matriculados hoje é de 271. O curso tem 3.000 horas, sendo que 420 horas são para o Estágio Supervisionado. A primeira turma se formará no ano de 2018.

4. MOODLE CRIAÇÃO E HISTÓRIA

De acordo com Sabbatini, é importante destacar que *moodle* é uma plataforma de aprendizado à distância baseada em *software* livre, que foi criada em 1999 pelo Australiano Martin Dougiamas, com o objetivo de investir em um sistema de gerenciamento de aprendizagem, totalmente voltado para a *web*. Nesse ambiente virtual os professores têm condições de criar salas de estudo, oferecer material didático e indicar tarefas interativas como fóruns, chats e testes que ajudam os alunos a colocar em prática e debater o conteúdo oferecido. Em contrapartida, os alunos têm ferramentas para facilitar a assimilação das estratégias de ensino, trocando informações, esclarecendo dúvidas e mantendo o acesso aos arquivos multimídias.

O ideal é que a página inicial de uma disciplina disponibilizada em *moodle* seja bastante dinâmica, com aspectos visuais bem definidos e organizados, blocos de informação que podem ser personalizados. Além disso, tais *links* podem ser organizados em boxes, que visam oferecer flexibilidade para a elaboração de uma rotina de estudo, deixando-os mais funcional. Na lista, algumas sugestões de *boxes*

de recursos: busca por palavras-chave nos fóruns, calendário, configurações do curso, incluindo descrição e logotipo, índice de acesso aos módulos estudados, lista de participantes e usuários ativos, últimas notícias, entre outros.

O *moodle* é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS – Course Management System) ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos *on-line*, ou suporte *on-line* a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. Tecnicamente, o *moodle* é uma aplicação baseada na *Web*, e consta de dois componentes: um servidor central em uma rede IP, que abriga os *scripts*, *softwares*, diretórios, bancos de dados, etc. e clientes de acesso a um ambiente virtual (que é visualizado através de qualquer navegador da *Web*, como Internet *Explorer*, Netscape, Opera, Firefox, etc.).

Este sistema é desenvolvido na linguagem PHP e suporta vários tipos de bases de dados, em especial MySQL e é idealmente implantado em servidores com o sistema operacional livre LINUX. Outra vantagem é que o *moodle* tem seu código fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado, etc., pela organização que o adota.

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o *moodle* é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de serem transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução (Sabbatini, não paginado).

Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no *moodle* são criados em um ambiente centrado no estudante e não no professor. O professor auxilia o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por esta razão, o sistema dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso.

A filosofia pedagógica usada no *moodle* fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos. Neste sentido, inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes, nos quais eles podem ser tantos formadores quanto aprendizes e a geração colaborativa de conhecimento, como *wikis*, e-livros, etc., assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns, bate papos, etc.

Para melhor visualização dessa plataforma essencial para o ensino à distância, é importante ressaltar que o *moodle* conta com algumas ferramentas padrões, como um conteúdo instrucional de atividades: páginas de texto, em HTML, acesso aos arquivos em formatos diversos, como PDF, DOC, PPT, Flash, áudio e vídeo, acesso aos *links* externos, como URLs, e aos diretórios, incluindo pastas de arquivos no servidor. É possível ainda acompanhar tarefas interativas, livros eletrônicos, glossários, entre outros. Na categoria ferramentas de interação, os usuários podem participar de *chats*, diários e fóruns de discussão, itens essenciais para manter a interação do grupo.

Entre as ferramentas de avaliação, destacam-se provas, questionários, ensaios corrigidos, lições e exercícios diários. É importante destacar que a teoria pedagógica dessa plataforma está ligada ao modelo sócio construtivista, em que o professor deixa de ser o centro do conhecimento, transferindo tal responsabilidade para o próprio aluno, por isso ele deve ter disciplina, comprometimento e dedicação.

Muitas instituições de ensino (básico e superior) e centros de formação estão adaptando a plataforma aos próprios conteúdos, com sucesso, não apenas para cursos totalmente virtuais, mas também como apoio aos cursos presenciais. A plataforma também vem sendo utilizada para outros tipos de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos. Muito usado também na Educação à distância

A plataforma é composta por um conjunto de ferramentas disponíveis na internet, a sua interface pode ser apresentada em uma página no navegador ou até mesmo em um *software*, é nesta interface que é disponibilizado todo o conteúdo dos

curso *online*, e é neste ambiente da plataforma *Moodle* que o aluno é exposto ao tutor *online*, que tem o papel de balizar o aprendizado do seu educando.

Atualmente o Moodle é um sistema consagrado, com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de 4 milhões de alunos em 155 países, sendo que algumas universidades baseiam toda sua estratégia de educação a distância na plataforma Moodle. (Sabbatini. 2011,2)

O sistema *Moodle* tem uma capacidade extremamente robusta, suportando dezenas de milhares de alunos em uma única instalação. Uma das maiores instalações apresentadas pelo *Moodle* chega a estimativa de mais de 6 mil cursos e mais de 45.000 alunos. Devido a demanda do sistema ser tão grande a Universidade Aberta da Inglaterra recentemente adotou o *moodle* para seus 200.000 estudantes, assim como fez a Universidade Aberta do Brasil. Esta plataforma tem a maior participação de mercado internacional com 54% de todos os sistemas de apoio *on-line* ao ensino e aprendizado.

4.1 Implementação

A implementação da plataforma de apoio ao ensino à distância no ambiente *Moodle* foi realizada de acordo com algumas características. A estrutura da Universidade, tipificada por uma organização hierárquica de áreas, cursos, disciplinas e módulos de aprendizado, pode ser repetida no *Moodle*, a partir de sua página inicial, que contém diversos elementos, descritos a seguir:

- Identificação visual da universidade virtual
- Descrição do site (quem somos endereços URL dos vários sites da Universidade, informações sobre como usar a Universidade Virtual, manual do aluno, manual do professor, política de privacidade, política de direitos intelectuais, etc.)
- Mensagem de boas-vindas, logotipo e descrição curta.

- Boletim de últimas notícias e informações sobre a Universidade Virtual
- Calendário mensal de eventos
- Últimas modificações realizadas no site
- Catálogo de cursos e disciplinas, agrupados hierarquicamente.
- Ferramenta de busca por palavras-chave nos fóruns
- Ferramenta de busca por palavras-chave nos cursos
- E vários outros recursos.

Para acessar qualquer recurso disponível, alguns são de acesso livre, outros podem ser acessados por visitantes, com ou sem uma senha. Os cursos e disciplinas, no entanto, (com exceção daqueles que são disponibilizados para demonstração ou degustação por eventuais interessados) somente podem ser acessados por professores e estudantes mediante uma identificação (*login*) e senha individuais. Todos os participantes também podem registrar seus perfis biográficos, inclusive com fotografia com a finalidade de humanizar os relacionamentos entre eles.

O grande desafio que se impõe hoje a universidade e à educação em geral se encontra na compreensão da profunda mudança do universo do conhecimento, que potencializado pela revolução tecnológica tem alterado de modo significativo às formas de ensinar e de aprender.

4.2 Pontos negativos

Acredita-se que um dos maiores desafios do ensino à distância é fazer com que o aluno tenha foco e consiga desenvolver o seu potencial sem as distrações do dia a dia. O fato de ele poder acessar as aulas de qualquer lugar tem o benefício da comodidade e do deslocamento a um ponto físico que deixa de ser necessário. O

ponto ruim é que ele pode acessar este conteúdo de qualquer lugar e com isso você passa a concorrer com outras variáveis, como a televisão ou qualquer outro tipo de entretenimento ou até mesmo obrigação que ele possa ter caso não tenha comprometimento e disciplina.

4.3 Pontos positivos

A plataforma *moodle* apresenta muitos pontos fortes quando utilizada para o ensino, como:

- Aumento da motivação dos alunos;
- Maior facilidade na produção e distribuição de conteúdo;
- Partilha de conteúdos entre instituições;
- Gestão total do ambiente virtual de aprendizagem;
- Realização de avaliações de alunos;
- Suporte tecnológico para a disponibilização de conteúdos de acordo com um modelo pedagógico e *design* institucional;
- Controle de acessos;
- Atribuição de notas.

A plataforma permite a transmissão e organização dos conteúdos de materiais de apoio às aulas, pelo fato de ser uma ferramenta que permite produzir cursos e páginas da *Web*, facilita a comunicação, possibilitando contribuir para um padrão superior quer no ensino presencial, quer no ensino à distância. Possibilitando assim uma grande comodidade para seus alunos, pois os mesmos estudam aonde estiverem sem que seja preciso ir a uma Universidade presencial, não há dúvidas de que o ensino à distância traz muito mais facilidade para os dias atuais.

4.4 Recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades no *Moodle*

Os recursos usados pelo sistema são muito bem preparados. Com isso faz uma grande diferença na conclusão das atividades, pois nele conseguimos encontrar, avaliação do Curso, *Chat*, Diálogo, Diário, Fórum, Glossário - utilizado para descrever termos e respectivas definições, ligados à disciplina. Lição,

Questionário - com questões de diversos tipos (escolha múltipla, verdadeiro ou falso, resposta curta, comparação) pode ser respondido *on-line* pelos alunos, permitindo-lhes ver qual a sua classificação.

Quando familiarizados com o ambiente, os alunos passam a explorar as ferramentas disponíveis (tais como fórum, biblioteca, tira-dúvidas, *chat*, FAQ, bibliografia, arquivos para download, mural de avisos, etc.), adquirindo uma visão geral do funcionamento da plataforma. (HAGUENAUER, 2006)

4.5 Metodologias de condução do curso e de acompanhamento do aluno

Para se inscrever em um curso à distância o processo é bem diferente de acordo com cada curso, e também, como tipo de aplicação do sistema *moodle* suporte aos cursos à distância ou presenciais: são feitos por meio de um *software* específico, as listas de matriculados e as ementas de cada disciplina são importados e carregados na base de dados, a partir do sistema de gestão acadêmica já existente na universidade. Essa base de dados é atualizada periodicamente, em função de evasões e trancamentos, etc. Assim, quando o aluno ou o professor desejarem entrar no *site* de uma disciplina já estão pré-inscritos e com acesso liberado a cada semestre.

Os *sites* de suporte aos cursos presenciais permitem distintos graus de presencialidade, podendo assim obedecer a um limite dos 20% fixados em lei pelo MEC, e contém em sua grande maioria os materiais de leitura, suplementares, *slides* do professor, *links* recomendados, etc., que permitem o acesso fora de classe. Podem ser colocados também diários dos alunos, fórum de dúvidas, gravações de áudio e vídeo e transcrições de aulas, conteúdo programático, calendário, etc.

O suporte aos cursos tele presencial: em adição às funcionalidades acima, é implementado um número maior de ferramentas, uma vez que no tele presencial o aluno assiste e interage de forma síncrona com o professor, mas não tem acesso presencial ao mesmo, ou apenas raramente (20% da carga horária didática). Assim, são colocados roteiros de estudos, mais ferramentas interativas e de avaliação, etc. O Suporte a cursos inteiramente pela *Web*: nesta modalidade, todos os recursos e

ferramentas disponíveis na AVA são colocados no *síte* da disciplina e os alunos participam, aprendem e colaboram apenas através dessa interface.

Uma vez dentro da plataforma, o tutor EAD vai poder contar com uma gama de ferramentas para simular uma sala de aula. Trazer para dentro da tela que o aluno está acessando o conteúdo é uma experiência imersiva, na qual ele consiga aprender.

Vale lembrar que, com a era da informação o perfil dos alunos também mudou, visto que, antes eles eram apenas “esponjas”, ou seja, que absorviam o conteúdo transmitido. Hoje eles vão atrás de conteúdo, de fonte, de maneiras diferentes de compreender aquele assunto pelo qual possuem interesse. A maior prova disso está nos cursos livres que se utilizam do *marketing* de conteúdo para iniciar o relacionamento com os seus futuros alunos. Eles se utilizam da sede do conhecimento dos seus alunos para apresentar as suas ideias até que eles efetuem a compra do curso *online*, garantindo o acesso dentro da plataforma *Moodle*.

A Educação à distância não é uma prática educativa nova, mas ultimamente seus diversos aparatos tecnológicos tem propiciado um grande auxílio à educação. A *Internet* foi, com certeza, a principal ferramenta no auxílio ao ensino e suas principais vantagens são a interatividade entre pessoas e um excelente meio de propagação de conhecimento, possibilitando assim uma forma de democratizar o ensino.

5. METODOLOGIA

A pesquisa em tela possui um caráter descritivo e qualitativo, tendo em vista que se pautou em análise e aplicação de questionários para medir o grau de satisfação dos alunos do curso de Letras Espanhol da Universidade Aberta do Brasil. A pesquisa também é de caráter colaborativo, pois contou com apoio de 14 alunos.

Inicialmente, foi enviado por *e-mail*, um questionário a 21 alunos regularmente matriculados no curso à distância de Língua Espanhola da UFPB. Alunos com faixa etária entre 21 a 40 anos, a maioria mulheres casadas em busca de uma segunda graduação. Foi solicitado que os alunos respondessem as dez questões elaboradas com o objetivo de avaliar a satisfação dos alunos com relação à plataforma.

É importante destacar que apesar de muitas das questões serem objetivas os alunos se sentiram à vontade em acrescentar sua opinião. Esses comentários também foram analisados qualitativamente.

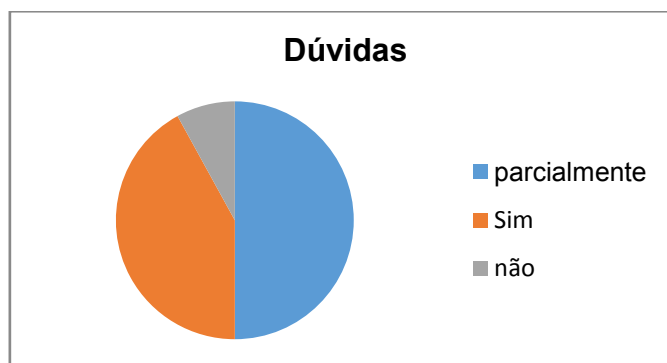
Esse questionário foi aplicado com o intuito de ajudar na melhoria da qualidade do ensino à distância, conseqüentemente, observar como está sendo usado o moodle dentro da instituição nesta modalidade de ensino e qual a opinião do aluno sobre esta plataforma.

5. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Neste capítulo apresentamos a análise parcial de um questionário aplicado aos alunos Letras/Língua Espanhola da UFPB virtual que ingressaram no período 2014.2. A seguir apresentamos a análise de 7 das 10 questões aplicadas:

Questão 1: A primeira questão a ser analisada foi se o *Moodle* auxilia no processo de tirar dúvidas sobre possíveis problemas na sua utilização.

Gráfico 3: Dúvidas



De acordo com as respostas, observamos que 50% disseram que foi possível tirar as dúvidas parcialmente, outras 42% afirmaram que conseguiram tirar todas as dúvidas e, apenas, 8 % afirmaram que não conseguiram tirar as dúvidas na plataforma. Nosso propósito com esta questão era descobrir se a plataforma era autoexplicativa quando o aluno tinha alguma dificuldade na sua utilização. Com os resultados observamos que a plataforma, para a grande maioria, apresenta alguma dificuldade quando há dúvidas para serem sanadas. É importante ressaltar que alguns alunos mencionaram que inclusive precisavam ir aos polos para solucionar os problemas.

Questão 2: A segunda questão perguntou se os alunos acharam difícil a utilização do *moodle*.

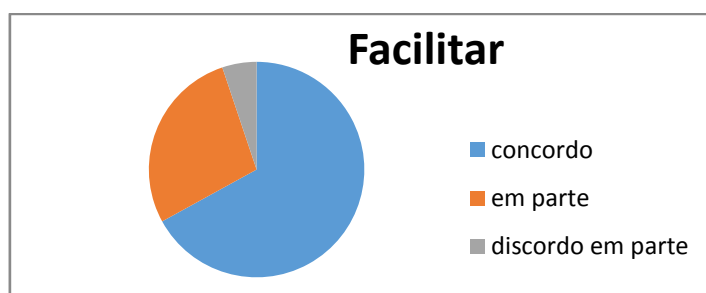
Gráfico 4: Dificuldade



Esta questão tinha como objetivo obter informações sobre a facilidade do *Moodle* como ferramenta de ensino, pois sabemos que com o uso da *internet* os alunos navegam com muita frequência. Como resultado tivemos 72% dos alunos que disseram que é fácil utilizar a plataforma, outros 21% disseram que tem alguma dificuldade e os 7% restantes disseram ser muito difícil. Em outras palavras, podemos dizer que para a maioria dos alunos não há dificuldade na utilização da plataforma. No entanto, se observamos os dados da questão anterior temos uma possível contradição nas respostas dos alunos já que, para os mesmos, eles sentem dificuldade em resolver possíveis problemas na plataforma.

Questão 4: A quarta questão perguntou se a utilização do *moodle* como ferramenta auxilia na construção de conhecimento pelos alunos.

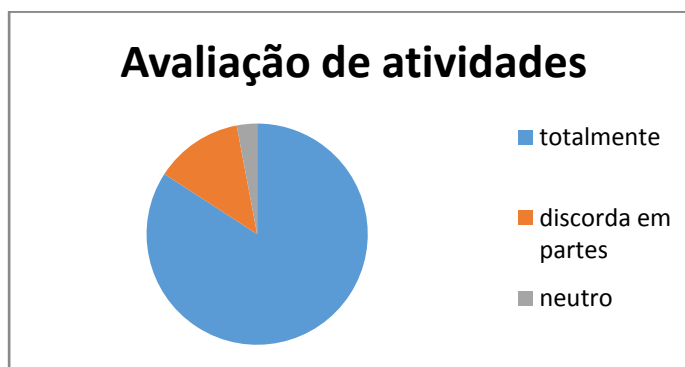
Gráfico 5: Construção de conhecimento



Essa questão foi para avaliar se com o *Moodle* a produção do conhecimento fica mais fácil. Assim, 68% dos alunos responderam que sim, concordam que é muito mais fácil adquirir conhecimentos com o *Moodle*, outros 27% concordam em parte, e 5% discordam em parte. No entanto, afirmaram que não é fácil usar todos os recursos quando não se tem nenhum tipo de contato com a plataforma digital. Isto se deve, provavelmente, porque apesar de estarmos em um mundo totalmente digital ainda existem pessoas que não tem nenhum tipo de acesso a esse mundo digital. Vários alunos afirmaram que precisam bastante dos professores e dos tutores neste espaço de aprendizado.

Questão 7: Para a sétima questão foram avaliadas as atividades desenvolvidas pelos professores.

Gráfico 6: Atividades dos professores



Tivemos nesta questão que 85 % dos alunos concordam totalmente com as atividades, 13% discordam em parte, e os outros 3% se declararam neutros com relação à questão. Mais uma vez os alunos fazem comentários e sugerem melhorias nas atividades, como por exemplo, pensar melhor no tempo de duração para algumas atividades, que alguns professores não demorassem tanto nas correções, e também que alguns professores não colocassem muitos conteúdos em suas disciplinas, pois não tem como o aluno ver todo o conteúdo carregando apenas o sistema.

As questões 8, 9 e 10 pedem que os alunos atribuam uma nota, de 0 a 10, para alguns itens. Para efeito de análise fizemos a média de cada questão.

Questão 8: A questão oito perguntou qual nota o aluno daria para o *moodle*, como ferramenta de apoio a disciplina. de 0 a 10.

A média obtida para o *Moodle* como ferramenta de ensino foi 8,9 (oito vírgula nove) o que classifica a plataforma bem acima da média que seria 7 (sete).

Questão 9: A questão nove pretendia avaliar a participação do próprio aluno no *Moodle*, em relação às atividades sugeridas pelo professor.

Esta era uma questão de auto avaliação e a média obtida foi de 8,7 (oito vírgula sete). Mais uma vez temos uma nota acima da média.

Questão 10: A questão nove pretendia avaliar a participação geral do próprio aluno no *Moodle*.

Esta era mais uma questão de auto avaliação e a média obtida foi de 8,2 (oito vírgula dois). Mais uma vez temos uma nota acima da média.

Ao fazermos um apanhado geral de todas as questões podemos concluir que 87% dos alunos afirmam que o uso do *moodle* trouxe resultados positivos para a educação à distância, ajudando na construção de seu conhecimento. Não podemos deixar de destacar a necessidade que os alunos têm de expor suas opiniões, de serem ouvidos, pois eles opinam quando teriam que apenas responder objetivamente, marcando um X.

No final do trabalho foi possível verificar como é importante a presença das novas tecnologias para o ensino à distância, para que possa nos beneficiar de alguma forma no mundo atual. Lembramos que a eficácia dos ambientes de aprendizagem está voltada a escolha do ambiente a ser utilizado e a forma de apoio dada a professores e alunos. Lembrando que deve ser proporcionado sempre um *feedback* pelos professores, para que verdadeiramente ocorra um processo contínuo de melhoramento do aprendizado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história revela que a modalidade à distância não é um fenômeno que surgiu recentemente. É oportuno ver que o avanço tecnológico e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Brasil, impulsionaram essa modalidade de ensino.

O aluno que se inscreve para essa modalidade deve ter ao menos noções mínimas para manusear os recursos tecnológicos e virtuais, independentemente de sua idade. Durante a pesquisa percebeu-se que a maioria dos estudantes é constituída por mulheres com faixa etária entre 21 a 40 anos em busca da primeira graduação, casada com filhos e que não tem tempo de ir ao ensino presencial.

Essa modalidade vem satisfazendo às necessidades dos alunos pesquisados, mas indica também que a escolha por ela representa abdicar de algumas estratégias tradicionais, como a presença física, imediata, do professor. As estratégias de estudo e aprendizagem apresentam semelhanças em alguns campos com a modalidade presencial.

Ressaltamos que para que ocorra um melhor aprendizado nesta modalidade é imprescindível que os professores façam a sua parte, buscando sempre formas de conseguir melhorar e aumentar a qualidade do ensino, em relação à participação dos alunos e outros aspectos que influenciam positivamente à aprendizagem dos mesmos dentro da plataforma de ensino. Para que isso venha a acontecer é esperado que os professores antes de usar a plataforma busquem conhecê-la para conseguir passar o conteúdo da melhor forma possível para que sejam alcançados os melhores níveis de aproveitamento e rendimento nas atividades propostas pelos professores.

Também é essencial que os alunos procurem ser mais autônomos com relação ao seu aprendizado buscando aprimorar seu letramento digital especialmente no âmbito acadêmico.

Consideramos que há vários aspectos que podem ser aperfeiçoados com relação à plataforma *moodle*, no entanto, ela se apresentou uma ferramenta essencial e, para muitos, única no processo de ensino-aprendizagem.

Concluimos que a presente pesquisa se faz muito oportuna, pois durante a trajetória deste trabalho percebemos que há poucos estudos sobre a importância do ensino à distância no Brasil, ou seja, tivemos dificuldades em encontrar material de suporte para referenciar este trabalho, sendo assim o presente trabalho servirá como um aparato teórico para trabalhos futuros.

8.REFERÊNCIAS

Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet: A Plataforma Moodle.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renato_Marcos_Sabbatini

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez.

1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acessado em: 25/11/2011

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

(BERNARDO,V.**Educação à distância:fundamentos**.UniversidadeFederal de São Paulo UNIFESP. Disponível em:<<http://www.virtual.epm.br/material/>

BELLOTTO, Manoel Lelo. **A Imigração Espanholano Brasil. Estado do fluxo migratório para o Estado de São Paulo (1931-1936).**E.I.A.L.v. 3, n.2 Julho /Dez. 1992. Disponível em: <http://www.tau.ac.il/eial/III_2/bellotto.htm> Acessado em: 07/01/2012

Araújo, Catya Marques A. **O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL: HISTÓRIA DE UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO.** Disponível em:<http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/PDF/catyamarkes.pdf>

FERNÁNDEZ,Francisco Moreno. **EIEspañolen Brasil.** In:SEDYCIAS, João

A.Guimarães (Org.). **O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.p.14-34.

História do ensino de espanhol no Brasil. Disponível em:

<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao10/espanholnaescbr.php>

MORAES, Reginaldo C. **“Educação a Distância e Ensino Superior: introdução didática a um tema polêmico”**. São Paulo: Senac, 2010.

Nova Ferramenta de Ensino da Neurologia: O Uso da Plataforma Moodle/UFPB nos Períodos 2011.2 a 2012.1 Disponível em:

www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202012/CCM/04.doc

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágios de discussão numa visão internacional**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

Santana, Deusimar Angélica. **O Uso da Plataforma Moodle na Educação à Distância como Forma de Democratizar o Ensino**. Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-plataforma-moodle-na-educacao-a-distancia-como-forma-de-democratizar-o-ensino/20991>

<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/historicoico/historico>

ANEXO

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

1. O *moodle* auxilia no processo de tirar dúvidas sobre possíveis problemas na sua utilização:

☐ sim ☐ não ☐ em parte

2. Para você plataforma *moodle* é fácil de usar?

☐ sim ☐ não ☐ em parte

3. A experiência com a utilização de uma plataforma de ensino a distância foi significativa?

☐ sim ☐ não ☐ em parte

4. A utilização do *moodle* como auxilia no curso na construção de conhecimento:

☐ Discordo ☐ Concordo em parte ☐ Concordo

5. Democratização do conhecimento fica mais evidente ao utilizar o moodle como ferramenta de apoio:

☐ Discordo ☐ Neutro ☐ Concordo

6. A troca de informação entre colegas e professores é facilitada com a utilização do *moodle*:

☐ Discordo ☐ Neutro ☐ Concordo

7. As atividades propostas pelos professores no *moodle* são eficientes:

☐ discordo ☐ Neutro ☐ Concordo

8. Qual nota você daria para o Moodle, como ferramenta de apoio a disciplina? (0 a 10)

9. Avalie sua participação no Moodle, em relação as atividades sugeridas pelo professor. (0 a 10)

10. Avalie sua participação geral no Moodle? (0 a 10)